

Senhor Presidente da Academia Camp,
Senhor Prefeito Municipal
Autoridades

CMP 2.1.9.134-1
se de letras

~~Senhores Acadêmicos;~~

~~Recipendário Professor Jorge Antônio José,~~

Senhoras e Senhores:

Ilustre Recipendário ~~Prof. Jorge Antônio José~~

No limiar do meu retorno a lides acadêmicas, alta incumbência me foi imposta pela generosidade e pela estima de dois amigos, grandes pelo coração e pela cultura: o presidente desta casa de intelecto, que se multiplica em obras de poesia, e quem ora se investe da dignidade de ocupante da cadeira nº 11 de nossa Academia, seguidor dedicado da linha clássica de nossa língua portuguesa que lhe é familiar. O primeiro consumado em produções poéticas da modernidade, e Vossa Excia. Senhor recipendário, esteta do falar e do escrever.

Receba pois, ilustre Professor Jorge Antônio, o amplexo desta Academia que hoje lhe entrega a cadeira nº onze, patrocinada e anteriormente ocupada por aqueles que Vossa Excelência, com castigo dizer, recordou em elevada forma. Receba Excelência, a saudação sincera e solene dos que mourejam neste acolhedor ambiente pela pureza de nossa língua que é a finalidade precípua das academias de letras.

O Professor Jorge Antônio, senhores, é um exemplo de trabalho vitorioso, árduo e produtivo. Filho de pais abastados, herdeiro seguro de estabilidade econômica, não se deixou embair pelas louçanias de uma vida social brilhante e descuidada, preferindo a base cultural, os estudos, de primários a universitários, fundamentais para uma personalidade superior, coroada com o bacharelato em direito na Pontifícia Universidade Católica de Campinas, na qual ~~de~~ ele exerce o magistério.

Apaixonado pelos livros desde os tempos escolares, acumulou-os num aperfeiçoamento progressivo para dispor hoje de vultosa biblioteca de rigorosa técnica organizadora que a faz com fundamento para sua vida culta, ativa e patriótica de advogado, histo-

riador, político, empresário ativo e jornalista fecundo.

Militante causídico nos foros de Serra Negra, Campinas e São Paulo, destaca-se pela sua atividade empresarial, com múltipla personalidade de letras e de números, literária ou econômica, versando desde o quinhentismo de Camões, do qual repete ^{de memória} vastos trechos da obra poética do maior épico da língua portuguesa, prosseguindo em Manuel Bernardes, Antônio Vieira, Alexandre Herculano, Camilo ~~Castelo Branco~~, ~~Esq. de~~ ~~Quirós~~, ~~José de Alencar~~, Machado de Assis, ~~Castro Alves~~, Ruy Barbosa e tantos outros, sendo Ruy quem o ilustrou de forma mais extensa no esplendor da língua e na solidez da ciência jurídica. E se nas letras alicerçou com gigantesca base a sua notável cultura literária, não esmoreceu na ciência econômica com Adam Smith e seus seguidores e na vida advocatícia com extenso e sólido saber do direito pátrio e outros de nações cultas.

Sua obra se avanta e se avoluma, não só na imprensa diária percorrendo campo da história e relatando suas viagens pelos países da América do Norte, da Europa e do Líbano, em exposições minudentes e de graciosa forma descritiva, ou no campo jurídico e problemas carcerários e outros com as observações de mestre. Rotariano, alçou neste clube de serviços posições merecedoras da sua atividade eficiente, o que também alcançou em demais instituições da cidade.

No empresariado se multiplicou projetando, incorporando, dirigindo numa variada atividade de arquitetura, hotelaria, indústria extrativa, transportadora e bancária, sem olvidar a vida ~~em~~ agrocriadora, numa multiplicidade ativa de cidadão útil e com benemerência incontestada.

De sua bibliografia ^{podemos} ~~possa~~ apontar "Eu Começo do Acre", de 1979; "Veja o Mundo Sem Sair de Casa", sobre os Estados Unidos da América e o Canadá, em 1980; "Portugal" em dois volumes de 1982, e "História de Serra Negra".

O Acre é objeto da transmissão de suas viagens e observações novas em terras que passava a conhecer; como bom e dedicado componente do Clube dos 21 Irmãos Amigos, Jorge Antônio traz para

seus irmãos-amigos, com palavras reveladoras de patriotismo entranhado, afirmando que "vinha dos seringais", um alarme precioso para o resto do Brasil cioso desta riqueza natural, ao mesmo tempo temeroso de uma destruição irrefletida e irreparável de uma vegetação luxuriante formada como milagre em solo fraco no qual já se admitia existir, em profundeza, jazidas de rico material geológico capaz de dar ao Brasil um futuro risonho.

E continua observando sistema hidrográfico, clima, indústria extrativa, transportes, meios de comunicação, costumes, artesanato, para voltar ao passado fazendo a história do recente novo Estado do Brasil, tão futuroso, tão promissor, como o restante da pátria, na dependência do patriotismo do homem brasileiro.

Obra seguinte originou de viagem aos Estados Unidos da América do Norte e ao Canadá que se sobrepõe ao primeiro na direção do extremo norte do globo terráqueo. Assim estamos em Los Angeles com todos os seus labirintos de "freeways" para iniciar uma descrição minuciosa da cidade que nos dá "visão fantástica de um novo mundo", seguida da descrição exuberante de outras cidades, outros Estados, tudo descrito com minúcias, detalhes, profundidade que nos põe sob a vista a estranha e fabulosa nação americana.

Suas descrições particularizadas nos levam pela imensa nação americana, suprimindo-nos na necessidade de uma longa e custosa viagem que se faria pelo país onde se constroi, se organiza, se multiplica sob método e previsões, apresentando o autor, não só o que descreve com minudência, mas com profundidade e extensão do expositor completo e observador exigente.

Outra obra, esta em dois volumes sobre Portugal, bem se emparelha com as anteriores nas minúcias, nos detalhes, nas miçangas de toda uma descrição feita por quem se empolga, grava, memoriza para dar ao leitor uma realidade descritiva que o conduz pelas regiões distantes que passa a conhecer pela leitura. E discorre pelo "cotidiano todo repassado de tradições e de traço típico que mal começa o contacto já vai deixando saudade". São as pousadas que se oferecem a quem a tranquilidade dá intervalos de uma atividade curiosa, e

para desvendar o Portugal do extremo norte, do Minho a Sagres do Infante que a elegeu para seus estudos profundos da terra ignota. Passa às refeições, aos vinhos variados e ricos, dos melhores, apresentados ao *leitor* com sobra de detalhes, de tipos, de qualidades, de sabor para um conhecimento integral das delícias ao dispor do visitante.

Conhecer Portugal por sua obra, é conhecê-lo *por inteiro* na abundância de detalhes, de informes, sentindo-se "duplamente português, por brasileiro de nascença e árabe de" ascensão como ele diz, para lembrar a história de uma nação "e de um povo que é motivo de orgulho" "a toda humanidade na sua trajectória ascensional".

Suas visitas e suas memórias de museus e tesouros, nos quais esteve contemplando coisas maravilhosas, o faz descrevê-las com pormenores que o leitor quase as vê e nelas se integra, se espanta e se entusiasma. Assim conhece e transmite completos esses conhecimentos, visitando igrejas, capelas coleções religiosas de preciosidades e de arte a mais requintada, a mais pessoal, a mais rica e de mais beleza e, como ele mesmo diz - "sem pressa de chegar a parte alguma" porque "podem estar em toda parte ao mesmo tempo, em "flashes" da mente imaginosa", o que bem classifica seus dizeres que assombram pelas particularidades e descrições.

Santo Antônio, de Lisboa ou de Pádua, santo maior de sua devoção, tem nele um historiografo percuciente que empolga o leitor a percorrer nascimento, vida, santidade, milagres, berço, regiões, atividades completas do santo lisboeta, de sua época, de seus contemporâneos.

Na universalidade de suas memórias, não há impedimento para passar da santidade ao demo, do santo ao carnaval, "praticamente uma festa universal" que ele descreve desde suas origens nas "saturnálias romanas" ou em primórdios "que se perdem na noite dos tempos".

O carnaval de três dias ou entrudo a preceder a *quaresma*, ele contempla ~~as mesmas coisas em suas obras~~

~~Quanto aos tempos, mudam-se as venturas.~~

~~Muda-se a ser, muda-se a condição,~~

~~Tudo aquilo é composto de mudança,~~

~~Tomando sempre novas qualidades."~~

E observa: "um tão igual nos sentimentos, com tantas diferenças regionais salientes nas suas atividades cotidianas, nas tendências, nas artes populares, na maneira de viver, de cantar, de adorar, de amar."

Em tal obra, persiste o nosso neoacadêmico, nas belezas de um parecer integral, profundo, minudencioso, do completo solo português, do extremo norte ao extremo sul, sempre atento numa colheita global de detalhes, de aspectos, de cores, de estilos e de hábitos para dar realmente ao leitor, o deleite de ver o mundo "sem sair de casa".

E outro percorrer de terras novas desconhecidas, fez pela imprensa diária de Campinas, absorvendo em ampla visão, o Líbano, a pátria de seus pais e avós, sem mudar seu estilo, profundidade e extensão, como em seus preciosos livros, para satisfazer o exigente viajor que numa lenta e profunda observação percorre desconhecida região de seu interesse.

E, senhores, se Jorge Antônio é o escritor que sabe exceler pelos seus livros e crônicas jornalísticas valiosas por completas, a quem o saúdo cabe a prudência de respeitar o cavalheirismo dos ouvintes não os maguando pelo excesso.

Mas, vendo em nosso novo confrade o elemento culto e ativo, erudito e organizador, a servir nossa terra e nosso país como cidadão consciente de seus deveres para com a pátria, não ^{devemos} olvidar o seu traço de chefe de família que ele soube constituir com afeto e segurança, numa unidade de esforços conjuntos para o bem comum.

E, encaminhando para o término da saudação que ^{fazemos} ao amigo que se investe de nosso símbolo acadêmico, peço vênias para um apelo ao seu saber e patriotismo, no sentido de revestir-se aguerriadamente em defensor de nossa língua, a língua portuguesa que herdamos dos nossos primeiros povoadores do século dezesseis, a gente

gloriosa de um país onde "termina a terra e o mar começa", a gente portuguesa que tanto devemos amar como ~~antepassados~~ descobridores, como antepassados, como povoadores primeiros do Brasil desconhecido e selvagem. E traços pessoais de portugueses e brasileiros uniram-nos pela literatura como Eça de Queirós que, ferindo-nos ~~pela~~ ~~obra~~, tornou-se depois o grande amigo do Brasil e muito lido e amado pelos brasileiros, amigo verdadeiramente irmanado a Eduardo Prado. O nosso poeta Olavo Bilac, visitando Portugal em 1916, foi ali recebido com especial carinho que soube corresponder em elogio histórico da língua. Júlio Dantas vindo ao Brasil com o encanto de seus trabalhos, generosidade e elegância pessoais de porte e convívio; e mais recentemente Jaime Cortesão que aqui ficou por doze anos dedicando-se a assuntos nossos com o brilho de sua pena em trabalhos como "A Carta de Pero Vaz de Caminha", "Raposo Tavares e a Formação Territorial do Brasil" e "A Colonização do Brasil" - na sua luxuriante produção literária, vasta e erudita do falar e escrever castiço.

E o falar e o escrever castiço deve retornar ao domínio da língua em nosso país, quando a língua é o maior elo da união federativa brasileira, herança valiosa que recebemos da mãe pátria aquil, por fidelidade e amor, devemos o cultismo linguista em sua pureza, lembrando Afonso Lopes Vieira, poeta português, cantando as belezas da língua e qualificando o nosso Ruy Barbosa como preclaro aluno do mestre dos mestres, Padre Antônio Vieira:

"O Portuguesa língua, quando um dia
 Florecestes em rústicos cantares,
 Quem te diria que, por sobre os mares,
 Com tua alma o teu gênio cresceria!
 Soou na terra a tua melodia
 E pelo orbecriou Nações e Lares;
 Com teu rítimo de impulsos e vagares
 Foste laços de povos e harmonias.
 Mas, ó Língua Sagrada e mãe gentil
 E missionária donde o gênio Flui
 Tu criaste na terra do Brasil
 Depois que o Padre Vieira Ensina
 O seu aluno mais preclaro - Ruy".

